

"Experimenta circa efficaciam conflictus electrici in acum magneticam", Hans Christian Oersted

Panfleto de 1820, traduzido para o inglês pelo Reverendo J.E. Kempe e e republicado no Journal of Telegraph Engineers, vol5., p. 459, 1876

Liguemos os polos opostos do aparato galvânico por um fio metálico, que, por economia, denominaremos condutor ligante ou fio ligante. Ao efeito que ocorre neste condutor e no seu entorno daremos o nome de conflito elétrico.

.....

Para que possamos nos lembrar mais facilmente destas coisas usaremos a seguinte fórmula: o polo sobre o qual entra eletricidade negativa vira-se em direção a oeste, e aquele sob o qual ela entra vira-se para o leste.

...

O conflito elétrico só age sobre partículas de matéria magnética. Todos os corpos não magnéticos parecem ser permeáveis ao conflito elétrico; mas os corpos magnéticos, ou melhor, suas partículas magnéticas, parecem resistir à passagem deste conflito...Pode-se deduzir do que observamos que este conflito produz rotações, pois esta parece ser uma condição sem a qual seria impossível que, um mesmo fio conector, colocado sob o polo magnético, leva-o para leste, ao passo que colocado sobre [o polo magnético], leva-o para oeste; pois esta é a natureza das rotações, movimentos em partes opostas têm direções opostas